



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**BIAGIO ÍTALO RIBEIRO GRISI PAIVA**

**MUSICALIZAÇÃO DOS QUADRINHOS: CRIAÇÃO E MOTIVAÇÃO NO ENSINO  
DE HISTÓRIA**

**CAMPINA GRANDE  
2016**

**BIAGIO ÍTALO RIBEIRO GRISI PAIVA**

**MUSICALIZAÇÃO DOS QUADRINHOS: CRIAÇÃO E MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Trabalho de Conclusão em forma de artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em História.

**Área de concentração:** Ensino de História

**Orientador:** Prof. Dra. Maria Lindaci Gomes de Souza.

**CAMPINA GRANDE  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P149m Paiva, Biagio Ítalo Ribeiro Grisi

Musicalização dos quadrinhos [manuscrito] : criação e motivação no ensino de história / Biagio Ítalo Ribeiro Grisi Paiva. - 2016.

30 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Maria Lindaci Gomes de Souza, Departamento de História".

1. Ensino de história 2. Histórias em quadrinhos 3. Música  
4. Recurso pedagógico I. Título.

21. ed. CDD 372.89

**BIAGIO ÍTALO RIBEIRO GRISI PAIVA**

**MUSICALIZAÇÃO DOS QUADRINHOS: CRIAÇÃO E MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA**

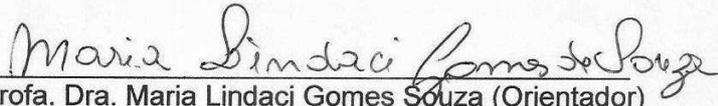
Trabalho de Conclusão em forma de artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em História.

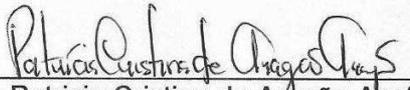
Área de concentração: Ensino de História

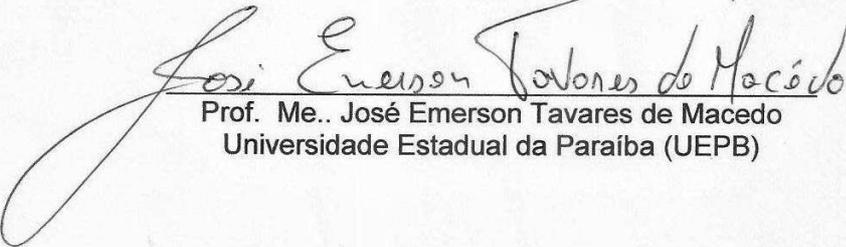
Orientador: Prof. Dra. Maria Lindaci Gomes de Souza

Aprovada em: 26/10/2016

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Maria Lindaci Gomes de Souza (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Patricia Cristina de Aragão Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me.. José Emerson Tavares de Macedo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao Deus, aos familiares e amigos, por suportar as aflições e  
festejar as vitórias ao meu lado,  
DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Não quero apenas agradecer, quero horar a cada um que não somente aqui, mas durante toda a vida acadêmica e social buscavam elevar a estima e deixar florescer a esperança dentro do meu ser, primeiramente quero externar toda minha gratidão a Deus, por permitir chegar aonde cheguei, sem Ele seria impossível.

À minha mãe Socorro Ribeiro Grisi, por me apoiar em minhas decisões e me ensinar a caminhar na vida, a minha avó materna Elza Campos por me ajudar incansavelmente durante boa parte da minha construção como ser reflexivo, a meus irmãos Priscylla, Phillip e Matheus, pela compreensão e paciência por muita das vezes está ausente nas reuniões familiares e ao meu pai Biagio Grisi por me gerar, me ensinar à cultura nordestina através da arte do artesanato em couro.

Aos professores do Curso de História da UEPB, em especial, a professora Dra. Maria Lindaci pelo aporte teórico e científico nas discussões em sala, me ajudando nos últimos anos de curso e por sua amizade sincera, à professora Dra. Auricélia Lopes Pereira por ter estado praticamente todo o curso me orientando e construindo o ser professor, dando as oportunidades necessárias para prosseguir no curso, em especial no projeto Pibid História UEPB Campus I e por fim agradecer a professora Dra. Patrícia Cristina de Aragão por ter me dado um norte quando o caminho ainda estava escuro, obrigado professora Patrícia pela rica contribuição acadêmica que fez brotar esse brilhante e inédito tema.

Agradeço a um amigo em especial, Arthur Gomes Ribeiro, e a sua família, por sua amizade sincera e pelo companheirismo de sempre, principalmente agora, em que jamais pensava que iria chegar a tão esperado apogeu, obrigado amigo!

“N3o leia somente livros, leia tamb3m as pessoas.”

Gabriel Vidal de Negreiros.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>CAMINHOS TRAÇADOS PARA A MUSICALIZAÇÃOD OS QUADRINHOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>ESTRUTURAS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS...</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA PARA O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA...</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>CONCRETIZAÇÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA.....</b>	<b>20</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>33</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>

## MUSICALIZAÇÃO DOS QUADRINHOS: CRIAÇÃO E MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Biagio Ítalo Ribeiro Grisi Paiva \*

### RESUMO

A música pode se constituir em uma ferramenta de educar quando também articulada as histórias em quadrinhos. Neste artigo construímos uma História em Quadrinhos a partir de uma música, usando-os para ensinar história sobre o saber local no contexto da educação básica. Nosso principal objetivo é demonstrar que é possível ensinar história nos quadrinhos utilizando o artifício da música, pois ao transformar a letra da música em quadrinhos, permite que o educando aprenda através de novas linguagens e especificamente perceber que o aluno pode desenvolver seu próprio HQs a partir da sua bagagem musical a partir do seu meio social e cultural. Nossa metodologia partiu de uma pesquisa bibliográfica e musical e da aplicação do método para construir HQs em sala, usando autores como (VERGUEIRO, 2010) e seus conceitos e métodos se como ensina a partir das HQs, (FISCHER, 1997) e suas contribuições sobre a vida social do indivíduo, (TAVARES, 2011) e as suas percepções sobre o uso das HQs no ensino, (LOVETRO, 1995) e (NAPOLITANO, 2002) abordando os diversos aspectos culturais dentro da sociedade. Utilizamos a música de Raimundo Asfora e Rosil Cavalcanti (Trapeiros da Borborema) que ficou conhecida na voz do cantor Luiz Gonzaga, os quadrinhos foram auto desenhados e a letra da música transformadas em texto para compor como narrativa da história em quadrinho, de acordo com a estrutura de gênero textual, pode ser utilizada na escola para ensinar sobre a história local. Consideramos que os quadrinhos enquanto artefatos de arte são educativos e propiciam a construção de novos saberes se articulados as novas linguagens, a exemplo da música, quando os mesmos utilizados no ensino de história.

**Palavras-Chave:** Histórias em quadrinhos. Música. Ensino de História

---

\* Aluno de Graduação de Licenciatura em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
E-mail: Biagioitalo@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

Sabemos que cada disciplina tem suas dificuldades na transmissão dos conteúdos em sala de aula. A ideia do uso das novas linguagens para o ensino de história na sala de aula impulsionou a elaborarmos uma forma de repassar os conhecimentos históricos de modo mais eficaz para os alunos em sala de aula. Durante as aulas da disciplina de Estágio Supervisionado II brotou a ideia de unir elementos que facilitasse a assimilação do assunto, então buscamos inovar musicalizando os quadrinhos, pesquisamos músicas que representassem um momento histórico ou tempo e desenhando a história com o próprio punho. Desta forma os alunos escutariam a música acompanhando-as em uma história em quadrinhos.

Privilegiar a linguagem musical no ensino de História significa construir conhecimento através de um recurso didático que motive e proporcione prazer aos alunos. Para tanto, faz-se necessário, principalmente, reconhecer que a música é arte e conhecimento sociocultural, portanto, uma experiência cotidiana na vida do homem, respeitando os espaços e suas particularidades sociais, a música torna-se um veículo de comunicação direta com seus ouvintes, os identificando em tempo e espaço Para Fischer, “A experiência de um compositor nunca é puramente musical, mas pessoal e social, isto é, condicionada pelo período histórico em que ele vive e que o afeta de muitas maneiras” (1984, p. 207).

Percebemos que a leitura reflete em nós um efeito transformador, uma verdadeira redescoberta de mundos, em nossa vida desenvolvemos a capacidade de dialogar, criticar, pontuar através das inúmeras leituras que fazemos, por isso, partindo desses pressupostos destacamos a importância da leitura na infância e em toda vida. Sem sombras de dúvidas é através da leitura que interpretamos e compreendemos o meio em que nós vivemos.

Sabe-se também que através dos desenhos as crianças começam cedo a demonstrar seu fascínio desenhando as pessoas mais próximas, sua escola, seu meio social, mesmo que apenas com rabiscos, mas apesar de ainda serem rabiscos, percebemos que elas querem de fato se comunicar e comunicar à ideia que passa em sua mente. Tudo de forma bem humorada e naturalmente passada, como percebemos nesta citação de Paulo Freire:

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Por acreditar que o educando já possui uma estrutura de pensamento e um repertório próprio, o desenvolvimento de potencialidades propostas ocorre no âmbito da cultura, com este objetivo pretendemos unir duas ferramentas pedagógicas até então utilizadas em sala de aula a música e as histórias em quadrinhos, para elaborar de forma consistente uma História em Quadrinhos musicalizada com a letra das músicas, ou seja, musicalizando os quadrinhos, e de forma efetiva utilizando-as em sala de aula para uma melhor absorção do assunto. A HQ, atualmente não tem mais conotação de ‘gibi’ pelo contrário sua importância cresce na medida em que facilita a compreensão de um assunto.

Especificamente pretendemos valorizar a expressão singular do aluno, sua percepção visual e imaginação do criador, como também ampliar o repertório de leituras de mundo e das imagens da arte para que ele se sinta como indivíduo integrante de uma cultura. A metodologia utilizada para desenvolver a musicalização das histórias em quadrinhos foi precisa. Houve a necessidade de uma busca por músicas que abordassem nossa história regional dentro do contexto da primeira república trabalhado em sala de aula. Após a procura, separamos a música de Raimundo Asfora e Rosil Cavalcanti (Tropeiros da Borborema) que ficou eternizada na voz do cantor Luiz Gonzaga (O rei do Baião), após isso foi necessário entender quais etapas para a construção das histórias em quadrinhos, partindo dos princípios elementares sendo eles gramaticais e estruturais.

## **2 CAMINHOS TRAÇADOS PARA A MUSICALIZAÇÃO DOS QUADRINHOS.**

A incorporação da linguagem musical ao ensino de História exige do professor e do aluno uma percepção mais consciente da canção. Trata-se de uma força de expressão, como referencial de manifestação e comunicação tornando-se fonte de pesquisa.

Acreditamos que nos anos anteriores ao nosso era desconfortável para os professores considerarem as histórias em quadrinhos como forma de aprendizagem, neste contexto as crianças eram obrigadas a esconderem suas histórias em quadrinhos de seus professores, por acharem que tais revistas se tornariam uma ameaça ao desenvolvimento dentro da sala de aula. Hoje essa realidade vem mudando bastante, pois os HQs (Como é conhecidas as Histórias em Quadrinhos) são valorizados como gênero literário que unem imagens, palavras, símbolos e signos.

Algumas vantagens de usarmos as Histórias em quadrinhos como ferramenta para o ensino em sala de aula é que as HQs fazem parte do cotidiano das crianças e também dos adultos, são de fácil aquisição e é muito fácil de entender suas histórias, diferentemente do que ocorre em alguns gêneros literários, como por exemplo, o livro didático, onde as crianças são as que mais sentem dificuldades pelo seu pequeno conhecimento da linguagem culta, onde muita das vezes gera dentro da criança, principalmente as que tendem a ter uma dificuldade maior na aprendizagem, uma falta de interesse por textos demasiadamente complexos em sua escrita.

Então é dentro desta perspectiva e partindo das próprias experiências no ensino fundamental, que resolvi trazer a tona uma experiência ocorrida no ano de 1998 estudando ainda no fundamental I, precisamente o 4º, onde a professora de português aplicou uma prova bimestral, em uma questão pedia para fazer uma representação da música Asa Branca cantada pelo cantor e compositor Luiz Gonzaga (O Rei do Baião) através de desenhos. Então cada estrofe da música, foi desenhada e representada através de cada ação com um desenho, na questão estava à letra da música e o espaço a ser desenhado. A experiência nesta prova ficou guardada, mesmo após 18 anos do fato ocorrido, com isso Percebemos que o uso dos quadrinhos no ensino em geral nas aulas de português e literatura é sempre em função das análises gramaticais a cerca da grafia com os quadrinhos já construídos. A intenção no presente é transmitir aos alunos conhecimentos históricos relacionando-o com o seu cotidiano, nos fundamentamos nesta ideia conforme o autor destaca.

“O que pretendemos não é demonstrar apenas que os quadrinhos/texto veiculam determinadas ideologias, humores, críticas, dentre outros, mas sim conduzir, também, à percepção da maneira como estes, materializados nas histórias em quadrinhos, são produzidos e, principalmente, observar seus decorrentes reflexos na/pela sociedade.” (TAVARES, 2011 p.3).

Podemos entender o florescer dos quadrinhos já nos Estados Unidos, precisamente no final do século XIX com a evolução da indústria tipográfica e o surgimento de grandes cadeias jornalísticas. Posteriormente após a Segunda Guerra Mundial houve a popularidade das histórias em quadrinhos com o aparecimento de heróis fictícios no contexto do conflito bélico.

Apesar da popularidade, as histórias em quadrinhos, sempre foi alvo de discussão entre alguns intelectuais, sempre desqualificando o uso dos quadrinhos, sabemos que era inviável o uso dos quadrinhos em sala de aula nesta época.

“Não podemos encarar tal utilização como uma ‘receita milagrosa e infalível’ para tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes para os alunos. Devemos entendê-la apenas como mais um recurso pedagógico que, se bem empregado, pode trazer bons resultados” (RAMA e VERGUEIRO, 2005, p.106).

Atualmente, é perceptível uma mudança de posicionamento, através do reconhecimento e da inserção deste gênero na LDB – Lei de Diretrizes e Bases – da educação, no PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola – e nos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais. Apesar do reconhecimento em nível nacional do uso dos quadrinhos em sala de aula e sua inserção recorrente em livros didáticos, ainda é perceptível, apesar do receio dos docentes em trabalhá-las durante as aulas, também por conta do despreparo para abordar a temática, necessitando de um conhecer prévio de como podemos trabalhar como ferramenta pedagógica.

Para a efetiva aplicação em sala de aula a minha preocupação foi inicialmente com a estrutura dos quadrinhos, a história em quadrinhos se caracteriza como uma linguagem autônoma e com mecanismos próprios para representar seus elementos narrativos; espaço da ação dentro de um quadrinho; tempo da narrativa,

personagens e suas falas representadas em balões; dentre outros “por meio de uma imagem fixa, de um instante específico ou de uma sequência interligada de instantes, que são essenciais para a compreensão de uma determinada ação ou acontecimento” (RAMA e VERGUEIRO, 2008, p.35).

### **3 ESTRUTURAS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.**

Buscamos então de forma rápida a estrutura adequada para uma boa elaboração do que foi proposto, ou seja, musicalizar os quadrinhos, portanto começamos a encarar como um desafio, já que não apenas utilizaremos as Histórias em Quadrinhos, e sim elaboraremos os próprios. A leitura do gênero Histórias em Quadrinhos costumam acompanhar a vida das pessoas desde a infância. De modo que suas características básicas estão de algum modo arraigadas na nossa mente. Ainda assim, muita gente simplesmente “trava” diante de uma possibilidade de fazer quadrinhos.

Alguns elementos básicos foram necessários para elaborá-los para a construção do trabalho em classe. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nina Alves de Lima, situada no Bairro do Monte Santo em Campina Grande com a turma do 9º ano. Para isso algumas dicas são necessárias para que a criança, o jovem, ou adulto possa arriscar a fazê-los, elas estão presentes em qualquer gênero de HQ, seja um tema infantil ou adulto.

Em um esquema profissional, o trabalho de pensar cada detalhe pode ser dividido por uma equipe (desenhista, roteirista, letrista...), porém como não me aprofundei nesta área, me atribuí das funções de desenhista, roteirista, já a letra reproduzir da música que pesquisei. Então vejamos quais características são necessárias para a uma boa elaboração de uma História em quadrinhos, pois é com esta estrutura que conseguimos identificar uma História em Quadrinhos, por isso concordamos em dizer que:

“[...] os quadrinhos podem ser utilizados na educação como instrumento para a prática educativa, porque neles podemos encontrar elementos composicionais que poderiam ser bastante úteis como meio de alfabetização e leitura saudável, sem falar na presença de técnicas artísticas como enquadramento, relação entre figura e fundo entre outras, que são importantes nas Artes Visuais e que poderiam se relacionar perfeitamente com a educação, induzindo os alunos que não sabem ler e escrever a aprenderem a ler e escrever a partir de imagens, ou seja, estariam se alfabetizando visualmente.” COSTA (2008. P.29)

Para uma melhor compreensão do leitor sobre a forma como se elabora um HQ, destacamos de forma bem didática, passo a passo que compõe a estrutura dos quadrinhos. As HQs são conhecidas exatamente por esta característica básica: este conjunto de linhas que delimitam o espaço de cada cena e constitui o **quadrinho**, esta moldura é conhecida como **requadro** entre os profissionais da área.

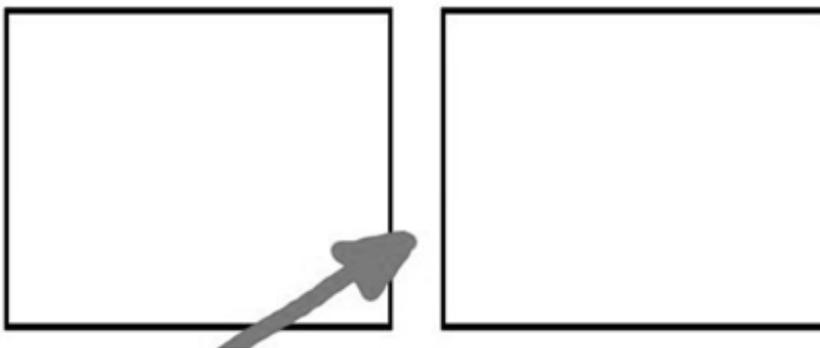
**Figura 1:** Exemplo de requadro.



**Fonte:** Acervo Pessoal

Em geral existe um vão entre um quadrinho e outro. É o que chamamos de **calha**. Ela pode ajudar a delimitar o tempo: Quanto mais larga a calha, mais tempo indica entre um quadro e outro; se é mais curta indica uma ação mais rápida.

**Figura 2:** Exemplo de calha.



**Fonte:** Acervo Pessoal.

Os **balões** também podem ser desenhados de forma diferente, acumulando funções na HQs. Note abaixo que o balão tem um “rabicho”, de forma a apontar para um personagem falando como notamos abaixo. Já o **recordatório** é um painel sem rabicho, usado normalmente pelo narrador para tratar de algo não visível no quadrinho.

**Figura 3:** Exemplos de balões e recordatório.



Fonte: Acervo Pessoal.

Assim como o balão indica o som da fala, a **onomatopeia** é uma representação de um som ambiente desenhada bem próxima ao emissor do som, Ex.:”TOC, TOC” e “CABRUM” uma explosão.

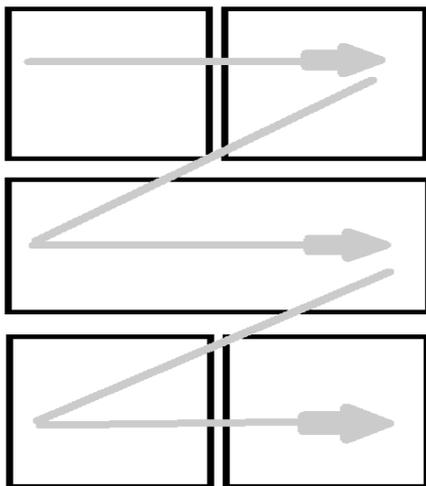
**Figura 4:** Exemplos de onomatopeias.



Fonte: Acervo Pessoal.

Por fim a **narrativa visual**. O uso das Histórias em Quadrinhos há certas regras a serem seguidos na escrita, certo? Para que o processo de leitura de uma HQ aconteça naturalmente. Ou seja, a forma correta de ler é da esquerda para a direita, de cima para baixo. Então é isso, com estes itens acima, é só pensar numa história/música que mereça ser contada e mãos à obra.

**Figura 5:** Exemplo de narrativa visual.



**Fonte:** Acervo Pessoal.

#### **4 METODOLOGIA PARA O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA.**

Aproveitando o momento próximo do aniversário da minha cidade (Em outubro) natal Campina Grande-PB, procurei uma canção que retratasse um momento histórico regional, temporal, então à canção Tropeiros da Borborema, escrita por Raimundo Asfora e a melodia de Rosil Cavalcanti foi à escolhida por ser o segundo hino do município e sua letra retrata um momento específico, de grande importância na cidade no início do século XX como mostra a figura abaixo.

Figura 6: História em quadrinhos Tropeiros da Borborema.



Fonte: Acervo Pessoal.

Nos quadrinhos acima (figura 6) reflete a ação de um sujeito que ler o livro e relembra alguns momentos da história da cidade de Campina Grande, seguindo a narrativa da letra da música *Tropeiros da Borborema*, são as tropas de burros guiadas pelos antigos tropeiros, que carregavam pele e algodão do sertão para o litoral, marcando passagem por Campina Grande. Neste quadrinho buscamos também usar aspectos do cotidiano dos alunos. Tomamos como por exemplo no final, onde a cidade que antes era uma simples campina, hoje é uma grande cidade

edificada, para que os alunos pudessem refletir sobre aquele momento, motivando-os a ler, refletir e entender o conteúdo, neste contexto podemos entender que:

“A inclusão das histórias em quadrinhos na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades de aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico” (RAMA e VERGUEIRO, 2008, p.21).

Sabemos que as imagens utilizadas nas HQs ajudam as crianças e adultos a aprender a ler, escrever e aumentar seu desejo pela leitura, é como deixássemos de lado os textos acadêmicos e mergulhássemos nos livros ilustrados, com uma escrita mais fácil de entender em meio às cores vibrantes. Estava mais que na hora de com naturalidade usar as histórias em quadrinhos da educação infantil a faculdade/Universidade.

Desta forma os professores poderão trabalhar temas diversos, da atualidade, de diversas formas, criando histórias, musicalizando os quadrinhos juntamente com os alunos, isso tudo em forma de descontração contribuindo com certeza para que as aulas se tornem mais produtivas.

Particularmente nossa experiência começa na sala de aula do ensino fundamental II, na E.E.E.F. Nina Alves de Lima, onde leciono a disciplina de História e Artes há alguns meses, nas séries do 6º ao 9º ano no EJA (Educação para Jovens e Adultos), aplicando a História em quadrinhos musicalizados da **figura 6**.

A *priore* o conteúdo foi ensinado na série (9º ano), com o assunto *Primeira República*, especificamente **A República Oligárquica**, dentro desta perspectiva trabalhando o nordeste como espaço e tempo dos demais acontecimentos oligárquicos, delimitamos o tema ao contexto histórico social e econômico em campina grande, onde introduzimos a História em Quadrinhos sobre o **Tropeiros da Borborema**.

Além de ser uma ótima forma de leitura e principalmente na iniciação das crianças e adolescentes e adultos sendo alfabetizados, podemos ter em nossas mãos materiais de diversos tipos e personagens fazendo a utilização dos mesmos

no meio escolar, como afirma Costa (2008p. 29) ao dizer que a utilização dos quadrinhos são importantes para o ensino, induzindo os alunos que não sabem ler e escrever a aprenderem a ler e escrever a partir de imagens, ou seja, estariam se alfabetizando visualmente.

## **5 CONCRETIZAÇÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA.**

Este trabalho teve como objetivo incentivar o aluno a valorizar o uso estudo dos quadrinhos como forma de aprendizagem, através dele descobriram os mais variados pontos importantes dentro dessa maravilhosa arte, dentre eles que as Histórias em quadrinhos são um ótimo meio de educação e entretenimento, podendo ser utilizadas na educação, tornando-se um meio de imaginação nas crianças, adolescentes e adultos, tudo através da arte gráfica e de suas histórias narradas.

Através da História em quadrinhos as crianças se envolvem com a história ali contada vivendo seu universo muitas vezes demonstrando nas histórias em quadrinhos a vida do próprio leitor de forma lúdica, onde é recebido com entusiasmo transformando aulas maçantes em momentos de prazer através da leitura.

Após a aplicação do quadrinho musicalizado, elaboramos uma atividade, para agregar valor a nossa pesquisa, feita pela maioria dos alunos presentes em classe, dentro deste contexto elaboramos também uma oficina para os alunos elaborarem seus próprios quadrinhos musicalizados, a nossa expectativa trouxe resultados satisfatórios, pois “a experiência de folhear as páginas de uma revista de quadrinhos pode gerar e perpetuar o gosto pelo livro impresso, independente de seu conteúdo” como afirma Santos (2001p54,).

Na figura 7 e 8 trazemos a atividade aplicada em sala de aula, no 9º ano, na E.E.E.F. Nina Alves de Lima, situada no bairro do Monte Santo em Campina Grande entre os dias 05 e 09 de setembro de 2016. Aplicamos o quadrinho musicalizado proposto e auto desenhados pelo professor.

Figura 7: Atividade aplicada no 9º Ano.

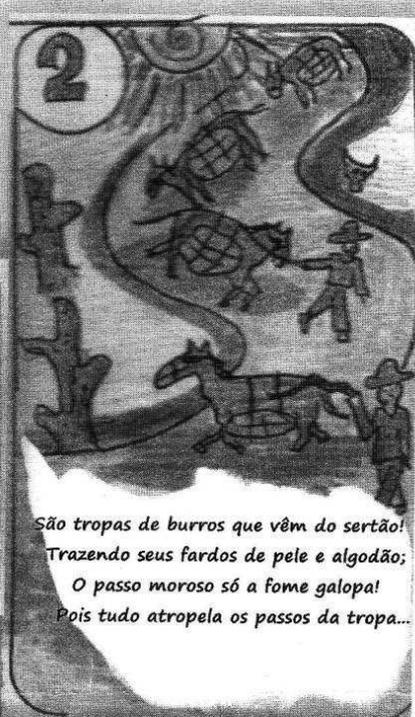
E.E.E.F. NINA ALVES DE LIMA  
 Professor: Biagio Ítalo R.G. Paiva.  
 Disciplina: História Data: 06/09/16  
 Nome: M. de Carolina A. Sampaio  
 Série: 9ª série

**1**



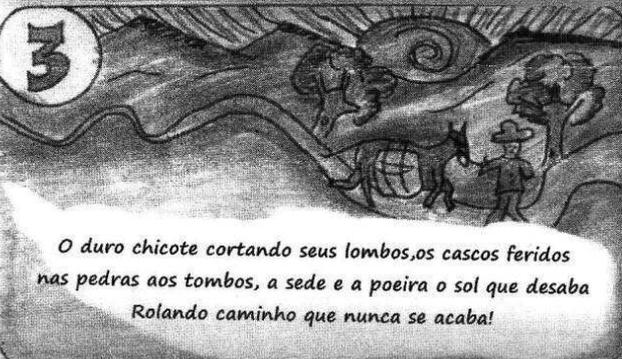
Estala relho 'marvado' recordar hoje é meu tema  
 quero é rever os antigos tropeiros da Borborema...

**2**



São tropas de burros que vêm do sertão!  
 Trazendo seus fardos de pele e algodão;  
 O passo moroso só a fome galopa!  
 Pois tudo atropela os passos da tropa...

**3**



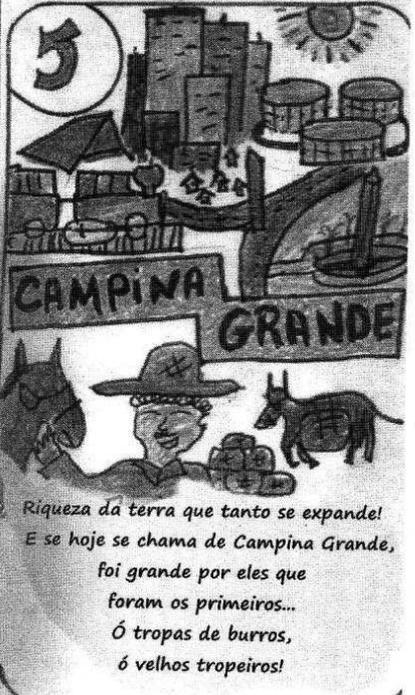
O duro chicote cortando seus lombos, os cascos feridos  
 nas pedras aos tombos, a sede e a poeira o sol que desaba  
 Rolando caminho que nunca se acaba!

**4**



Assim caminhavam as tropas cansadas!!! E os bravos tropeiros  
 buscando pousada. nos ranchos e aguadas  
 dos tempos de outrora, saindo mais cedo  
 que a barra da aurora...

**5**



Riqueza da terra que tanto se expande!  
 E se hoje se chama de Campina Grande,  
 foi grande por eles que  
 foram os primeiros...  
 Ó tropas de burros,  
 ó velhos tropeiros!

Fonte: Acervo Pessoal

Figura 8: Atividade aplicada no 9º Ano.

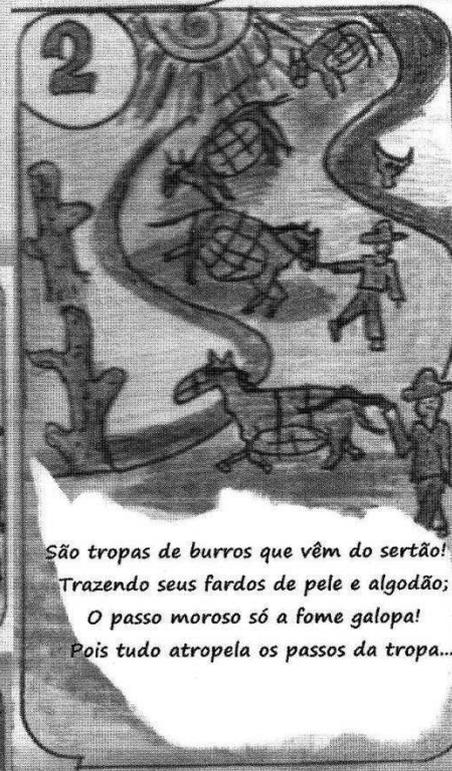
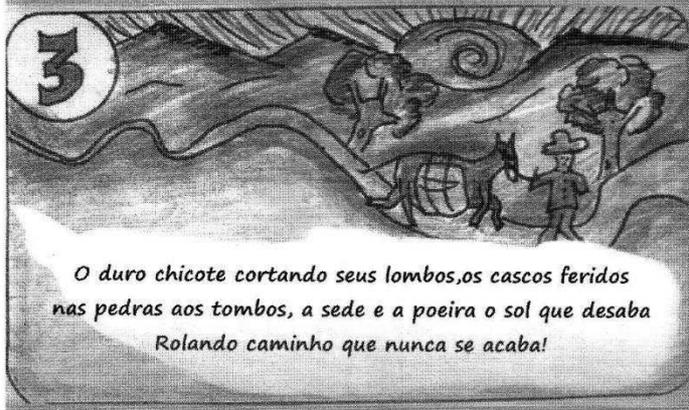
E.E.E.F. NINA ALVES DE LIMA

Professor: Biagio Ítalo R.G. Paiva.

Disciplina: História Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nome: Michelle Vertuza Santos

Série: 9º



Aplicamos em sala de aula um questionário com algumas perguntas como observaremos nas figuras 9 e 10

Figura 9: Atividade aplicada no 9º Ano.

Atividade

1- Após a leitura do texto você pode dizer quais cores predomina no desenho?  
Pela a letra da música que predomina  
nas cores vermelha, amarelo, verde e marrom e etc...

2- Que gênero textual você detectou nesta atividade?  
 Revista  Quadrinhos  Cordel  fotonovela

3- A que período a música se remete, o momento atual ou antigo, por quê?  
o antigo  
Porque a música fala das pirâmides e  
chega a compuna grande

4- Você já ouviu essa música em algum lugar?  
Sim, na tv Boluorema.

5- O que você aprendeu após escutar, ler estes HQs, que sentimento ele passou para você?  
Ao escutar e ler esse HQS, eu sentir que  
muitas gentes querem para chegar no  
destino que queria.

6- Cite que personagens ou figuras aparecem nesta atividade?  
Aparecem, leuro, O Rapaz com Sino da  
história, pousada, homens os olhos trope-  
tes, O Sol, a lua e monumentos aos pio-  
meiros

7- Cite quais os locais aparecem nesta atividade?  
Aparecem o museu, a pirâmide, o  
Atunde mero e compuna grande.

Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 10: Atividade aplicada no 9º Ano.

Atividade

1- Após a leitura do texto você pode dizer quais cores predomina no desenho?  
 1- os primeiros no verde velho, predomina car natural  
 2- a cor do certo - terra vermelha - com o sal muito quente

2- Que gênero textual você detectou nesta atividade?  
 ( ) Revista (X) Quadrinhos ( ) Cordel ( ) fotonovela

3- A que período a música se remete, o momento atual ou antigo, por quê?  
 Se remete ao momento antigo. Por que  
 os tropeiros, a ajuda com a construção  
 Campina.

4- Você já ouviu essa música em algum lugar?  
 Já ouviu nos rádios.

5- O que você aprendeu após escutar, ler estes HQs, que sentimento ele  
 passou para você?  
 Conhecer essa música: tropeiros da Borbon-  
 ma, fala da nossa cidade, do certo  
 da exatidão do certo e trabalhador.

6- Cite que personagens ou figuras aparecem nesta atividade?  
 os antigos tropeiros,  
 os bueiros que vem do certo!  
 as tropas desconhecendo da sua longa jornada  
 e a cidade de Campina com suas maravilhas.

7- Cite quais os locais aparecem nesta atividade?  
 O Sertão,  
 Campina Grande  
 os ranchos  
 um local seco com poeiras

Fonte: Acervo Pessoal.

Admitimos que a história em quadrinho não é somente um meio de entretenimento para toda e qualquer idade, mas também um ótimo meio de desenvolver a leitura e motivar as aulas de história.

Para afirmar essa ideia citamos as palavras de Vergueiro que diz:

“[...] há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano das crianças e jovens sua leitura é muito popular entre eles. A inclusão das HQs na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades em aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico.”VERGUEIRO (2010, p. 21).

O questionário foi exatamente para que possamos ter um conhecimento geral de que a turma conseguiu identificar o gênero textual, que se trata de histórias os quadrinhos, se antes eles haviam escutado a música e qual o contexto histórico o aluno conseguiu identificar na letra da música e nos desenhos dos quadrinhos musicalizados ‘Tropeiros da Borborema’.

Após a utilização da história em quadrinhos e a sua leitura em sala de aula, os alunos receberam uma apostila simples como observaremos na próxima página na **figura 11**, contendo os principais métodos, passos para a elaboração de uma história em quadrinhos, o objetivo principal era ampliar os conhecimentos acerca da estrutura do gênero e fazer uma oficina em sala de aula para que cada aluno desenvolvesse sua história em quadrinhos, musicalizando eles com as músicas de seu desejo, partindo da sua memória social e seu contexto histórico.

Após a discussão da apostila nos deparamos com as primeiras dificuldades do educando, muitos alunos principalmente nesta fase final do ensino fundamental II se queixam por não ter as habilidades artísticas e por isto não conseguiam desenhar, partindo destas dificuldades, antes de desenvolver definitivamente seus próprios quadrinhos, foi necessário anteriormente elaborar desenhos nas aulas de Artes,

Sabemos que é inevitável que 100% da turma desenvolva as habilidades em curto prazo.

Figura 11: Apostila aplicada no 9º Ano

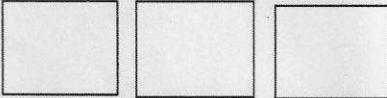
ESCOLA: Escola Maria Antônia Lima Cidade: Lampira Grande  
 ALUNO: M. de Fátima A. Campos Turma: 9º A Data: 08/09/16

**ELABORAÇÃO DE QUADRINHOS**

As histórias em quadrinhos costumam acompanhar a vida das pessoas desde a infância. De modo que suas características básicas estão de algum modo arraigadas na nossa mente. Ainda assim, muita gente simplesmente “trava” diante de uma possibilidade de para fazer quadrinhos.

Alguns elementos básicos são necessários para elabora-los, algumas dicas para que a criança, o jovem, ou adulto possa arriscar a fazê-los, elas estão presentes em qualquer gênero de HQ, seja um infantil, adulta. Num esquema profissional, o trabalho de pensar cada detalhe pode ser dividido por uma equipe (desenhista, roteirista, letrista...).

**REQUADRO**



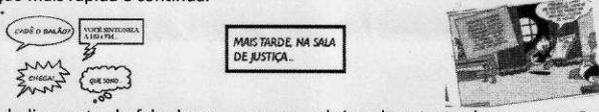
As HQs são conhecidas exatamente por esta característica básica: este conjunto de linhas que delimitam o espaço de cada cena e constitui o **quadrinho**, esta moldura é conhecida como **requadro** entre os profissionais da área.

**CALHA**



Em geral existe um vão entre um quadrinho e outro. É o que chamamos de calha. Ela pode ajudar a delimitar o tempo: mais larga, indica mais tempo entre um quadro e outro; se é mais curta indica uma ação mais rápida e contínua.

**BALÃO**



Esta figura que simboliza o ato da fala dos personagens, abrigando o texto da conversa. Os balões também podem ser desenhados de forma diferente, acumulando funções na HQs. Note que o balão tem um “rabicho”, de forma a apontar para um personagem falando.

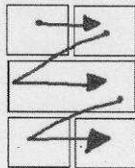
**RECORDATÓRIO** Já o **recordatório** é um painel sem rabicho, usado normalmente pelo narrador para tratar de algo não visível no quadrinho.

**ONOMATOPEIA**



Assim como o balão indica o som da fala, a onomatopeia é uma representação de um som ambiente desenhada bem próxima ao emissor do som, Ex.: “TOC, TOC” e “CABRUM” uma explosão.

**NARRATIVA VISUAL** Há certas regras a serem seguidos na escrita, certo? Para que o processo de leitura de uma HQ aconteça naturalmente. da esquerda para a direita, de cima para baixo.



É isso, com estes itens acima, é só pensar numa história/música que mereça ser contada e mãos à obra.

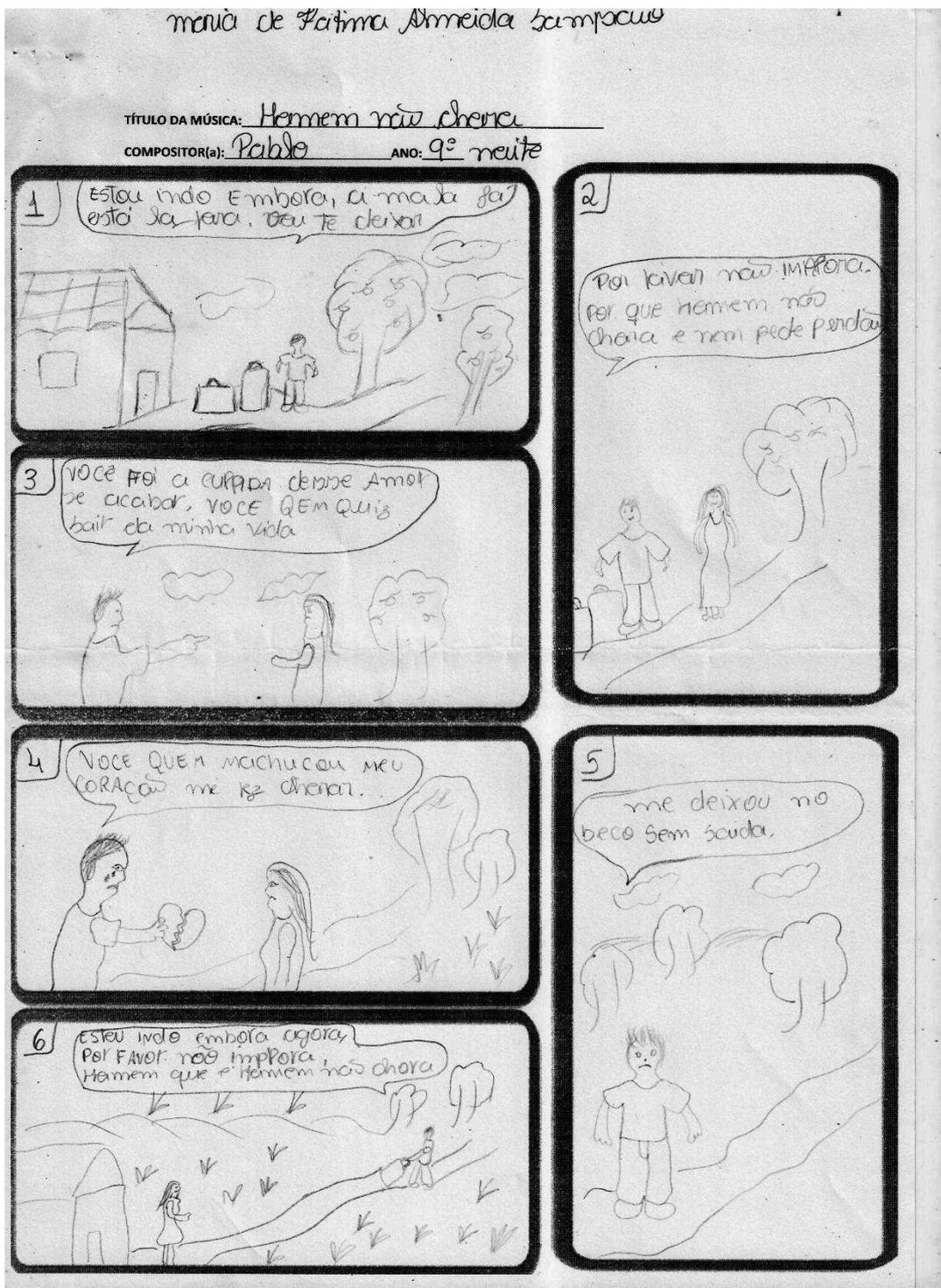
**Está preparado para se arriscar a criar suas próprias histórias em quadrinhos?**

Fonte: Acervo Pessoal.

Após a leitura da apostila, os alunos começaram a praticar suas habilidades artísticas, foi entregue pelo professor uma estrutura preparada para elaborar os desenhos. O aluno então desenhou os quadrinhos a partir das músicas escolhidas por eles, como observamos nas **Figuras 11, 12, 13 e 14** nas próximas páginas.

Este primeiro quadrinho (figura 11) foi desenhado pela aluna **Maria de Fatima Sampaio**, desenhou a história de amor sofrida, a separação de um casal, retratada na música do compositor Nauber, interpretada pelo cantor Pablo

**Figura 11:** História em Quadrinhos da aluna **Maria de Fatima Almeida Sampaio** do 9º Ano.



**Música: ESTOU INDO EMBORA****Interprete: Cantor Pablo****Composição: Nauber**

Estou indo embora

A mala já está lá fora

Vou te deixar (vou te deixar)

Por favor, não implora

Porque homem não chora

E não pede perdão (e não pede perdão)

Você foi a culpada desse amor se acabar

Você quem destruiu a minha vida

Você que machucou meu coração

Me fez chorar

E me deixou num beco sem saída

Estou indo embora agora

A mala já está lá fora

Porque homem não chora

Você foi a culpada desse amor se acabar

Você quem destruiu a minha vida

Você que machucou meu coração

Me fez chorar

E me deixou num beco sem saída

Estou indo embora

Por favor, não implora

Porque homem não chora.

Os próximos quadrinhos (**figura 12 e 13**) foram desenhados pela aluna **Michelle Ventura Santos**. A aluna desenhou uma linda história de amor, a música foi composta e interpretada pela cantora Bruna Karla que narra sua história de amor com seu esposo.

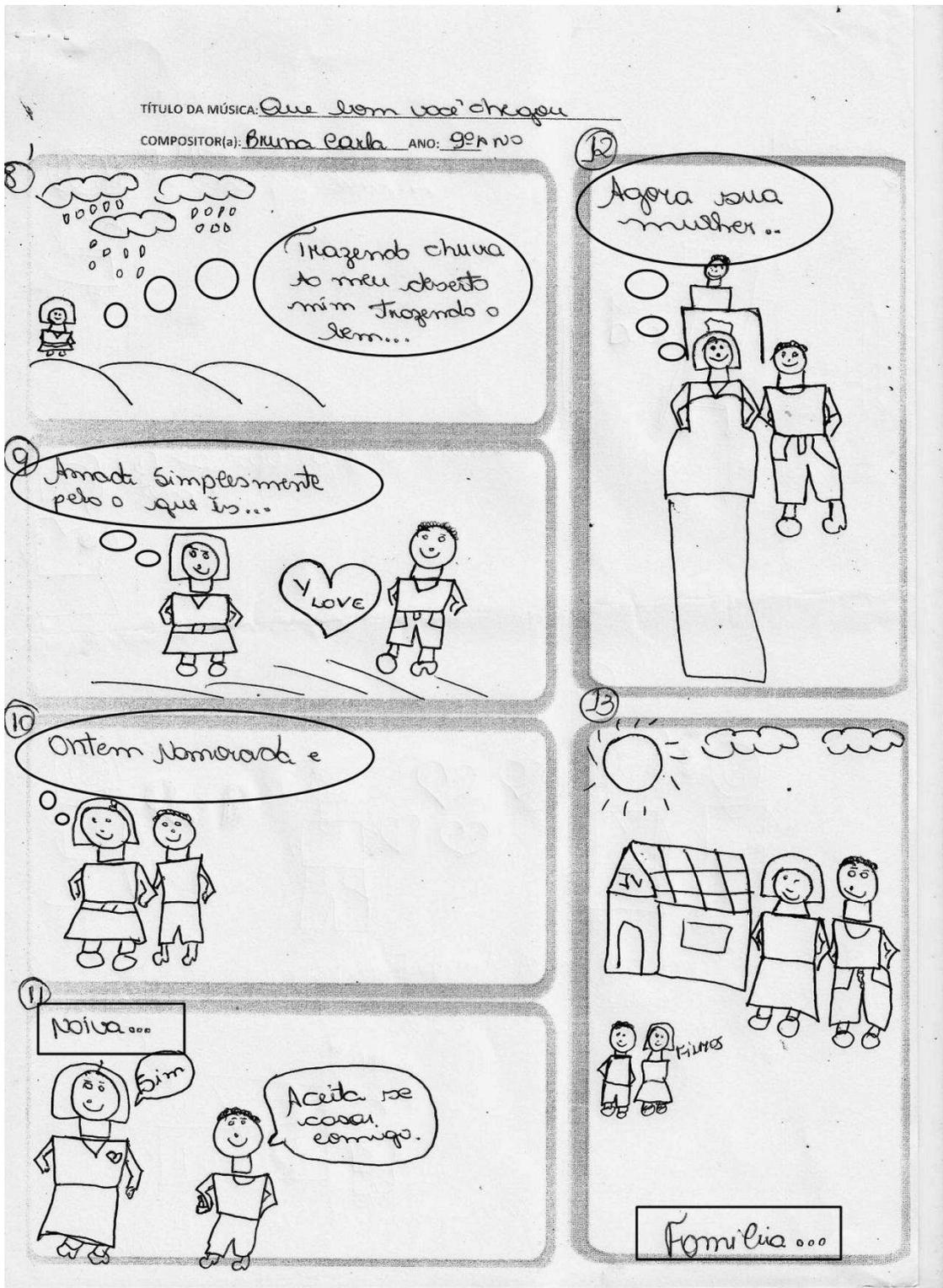
**Figura 12:** História em Quadrinhos da aluna **Michelle Ventura Santos** do 9º Ano.



Fonte: Acervo Pessoal.

Percebemos que as músicas inspiram os alunos e nos revelam os sentimentos mais íntimos através da narrativa e da história que o autor dos quadrinhos passam para o leitor.

**Figura 13:** Continuação da História em Quadrinhos da aluna **Michelle Ventura Santos** do 9º Ano.



Fonte: Acervo Pessoal.

**Música: QUE BOM VOCÊ CHEGOU****Composta e interpretada por : Bruna Karla**

Me sinto tão amada isso faz bem  
Ao coração da gente quando tem  
Alguém pra dividir um grande amor  
Como a brisa da manhã assim você chegou.  
Uma ótica perfeita de amor  
Uma ponte sobre um rio de dor  
Na minha vida um sonho lindo se realizou  
Um presente enviado pelo meu Senhor.

Você foi como um dilúvio de amor  
Arrancando do meu peito uma dor  
E no lugar daquela cicatriz marcou  
As cenas lindas que o tempo já notou.  
Você é minha tempestade do bem  
Trazendo chuva ao meu deserto  
Me fazendo alguém,  
Amada simplesmente pelo que é,  
Ontem namorada, noiva e agora sua mulher. (2x)

Vamos nos molhar na chuva do Senhor,  
Alimentar com bênçãos o nosso amor,  
Fazer valer a pena tudo que a gente conquistou,  
Vamos juntos fazer, um culto de agradecimento a Deus,  
Quando mais precisei você me apareceu,  
Um presente e o remetente era Deus.

Me sinto tão amada, isso faz bem ...

Dentro desta realidade e da fácil aceitação em sala de aula nos últimos anos, percebemos um fator importante, o tema das histórias em quadrinhos também ganhou destaque no meio acadêmico e interesse nas pesquisas científicas, devido a influência de pessoas respeitadas, como relatam Araújo, Costa e Costa (2008, p. 27):

“[...] por meio de estudos realizados em âmbito acadêmico e, que envolvem esse tema, percebemos também o quanto os quadrinhos vêm sendo estudados na universidade nos dias atuais. Podemos observar que por mais que tenha algum obstáculo a essa temática, com relação a sua linguagem, diversos docentes, discentes e pesquisadores da área de Comunicação e de Educação estão desenvolvendo pesquisas em torno deste tema, contribuindo para a produção de conhecimento.

Ainda de acordo com Araújo, Costa e Costa, (2008), eventos realizados ao longo dos anos, como Congresso Internacional de Lucca, na Itália, e a exposição de histórias em quadrinhos no Museu de Artes de São Paulo, ocorrida na década de 70 e a primeira Exposição Internacional de Histórias em Quadrinhos, favoreceram o estudo do tema em pesquisas científicas. Especialmente no Brasil, HQs decorrem da:

“[...] criação de uma disciplina sobre esse assunto em um curso de graduação em Comunicação, na Universidade de Brasília [...] e a pesquisa realizada no Centro de Pesquisas da Comunicação Social da Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero, na cidade de São Paulo, em ambiente universitário, com coordenação do Professor José Marques de Melo (SANTOS; VERGUEIRO, 2009, p. 9).

Assim, a utilização das HQs nos espaços escolares requer do professor compromisso com o fazer pedagógico e domínio metodológico do conteúdo a ser trabalhado com os alunos, além da criatividade e ousadia para utilizar os quadrinhos na medida certa para auxiliar a aprendizagem dos alunos. Considerando que as HQs podem ampliar as formas de leitura, conforme já apresentado anteriormente, enfatizo a idéia do professor utilizar das mesmas como recurso auxiliador do ensino e até mesmo como recurso didático que pode propiciar, após incentivo inicial, o aprofundamento do tema.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Consideramos que é importante buscarmos estratégias viáveis para aplicar o conteúdo em sala de aula, como também aproximar o aluno do assunto através de novas linguagens abordadas com um mínimo de critério para que a ferramenta não se torne apenas objeto de passa tempo em sala de aula, Entendemos que, é possível sim envolver o aluno e faze-lo refletir sobre o que foi estudado, na perspectiva de que o próprio irá debater e lembrar-se dos fatos ocorridos naquele momento histórico através do uso de novas ferramentas. Acreditamos que as histórias em quadrinhos são uma, de inúmeras opções, para inovador e ensinar história, atraindo o aluno através do didático como também através daquilo que muita das vezes ele se identifica, como por exemplo, a música e em alguns casos as histórias em quadrinhos, tornando-o então um aluno reflexivo, um leitor que escuta e entende a letra da música pelo simples fato dela está representada em desenhos, através dos quadrinhos em sequencias cantados.

Creio que nossos esforços em ajudar professores e alunos a utilizar as novas linguagens para o ensino, foram satisfatórios e que nossos objetivos foram alcançados, mas creio que nosso caminho é longo e precisamos juntar forças de diversas fontes e meios, para que a educação de nosso país não seja dada somente no papel, sempre reinventando os artifícios, para que o aluno possa absolver entender o conteúdo e até eternizar o aprendizado.

## MUSICALIZATION OF QUADRINHOS: CREATION AND MOTIVATION IN THE TEACHING OF HISTORY

Biagio Ítalo Ribeiro Grisi Paiva \*

### ABSTRACT

Music can be a tool to educate when also articulating comics. In this article we build a comic from a song, using them to teach history about local knowledge in the context of basic education. Our main goal is to demonstrate that it is possible to teach story in comics using the artifice of music, because by transforming the lyrics of comics, it allows the learner to learn through new languages and specifically to realize that the learner can develop his own comics from Of their musical baggage from their social and cultural milieu. Our methodology was based on a bibliographical and musical research and the application of the method to construct HQs in the classroom, using authors such as (VERGUEIRO, 2010) and their concepts and methods, as it teaches from the comics, (FISCHER, 1997) and their contributions on The social life of the individual (TAVARES, 2011) and his perceptions about the use of comics in teaching, (LOVETRO, 1995) and (NAPOLITANO, 2002) addressing the various cultural aspects within society. We used the music of Raimundo Asfora and Rosil Cavalcanti (Tropeiros da Borborema) that was known in the voice of singer Luiz Gonzaga, the comics were designed and the lyrics of the music transformed into text to compose as a comic book narrative, according to Textual gender structure, can be used in school to teach about local history. We consider comics as art artifacts to be educational and propitiate the construction of new knowledge if we articulate the new languages, like music, when used in the teaching of history.

**Keywords:** Comic strip. Music. Teaching History.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO COSTA E COSTA. **O que é histórias em quadrinhos?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: Ministério da Educação. 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004 (Coleção leitura).
- FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte.** 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984.
- LOVETRO, José Alberto. Quadrinhos – a linguagem completa. Comunicação educação. São Paulo. 1995. Vol. 1, No 2.
- FONTE: Disponível em: <  
<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4246/3977>  
 Acesso em 22 Set. 2016.
- NAPOLITANO, Marcos. **História & música – história cultural da música popular /** Marcos Napolitano. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 120p.
- TAVARES, M. B. **O uso das histórias em quadrinhos no contexto escolar: contribuições para o ensino/aprendizado crítico-reflexivo.** Revista Linguagem, São Carlos, 2011.
- VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.
- VERGUEIRO, Waldomiro. **Uso das HQs no ensino** In: RAMA, Angela.;
- VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.
- VERGUEIRO, Waldomiro. **A linguagem dos quadrinhos: uma— alfabetização|| necessária.** In: RAMA, Angela.; VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.). Como usar as historia em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.
- FONTE: Disponível em:< <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/682871/>